

Covas tem no Rio alegre fim de campanha

O candidato tucano Mário Covas escolheu a Baixada Fluminense para o último pouso de campanha no Rio antes das eleições, e pôde, mais uma vez, testar seu baixo índice de rejeição circulando pelos calçadões de Nova Iguaçu e de Duque de Caxias. Escortado pela atriz Regina Duarte, Covas — que não dispensa um papo com o eleitor — distribuiu beijos e autógrafos.

De cima de um caixote, no calçadão de Duque de Caxias, onde os termômetros marcavam 41 graus, Covas arriscou um comício-relâmpago. Depois de atacar novamente Sarney, destacando o fato de, após cinco anos de Governo, o Presidente não ter condições de apoiar qualquer dos candidatos em disputa, Covas distribuiu mais apertos de mão e tomou um helicóptero do Corpo de Bombeiros até o Rio, onde embarcaria para Campina Grande, na Paraíba.

A chegada de Covas estava prevista para às 10h, no Aeroporto Santos Dumont. A militância deslumbrada do candidato chegou cedo e aguardou durante uma hora, animada pela bateria da Escola de Samba Village de Nova Friburgo. Mário Covas, contudo, havia chegado ao Rio na noite de quarta-feira e foi preciso que um assessor, aos gritos, avisasse que o candidato já estava no saguão.

— Ele tem charme — suspirou Maria Manuela Frade que, embora não vá votar, torce pelo candidato.

O próximo tropeço da organização viria logo em seguida. O Deputado federal Ronaldo César Coelho havia alugado um ônibus para levar o candidato e os jornalistas até à Baixada. Na seleção feita à porta do ônibus, foi barrado um rapaz que se identificou apenas como paulista. No ônibus, a assessoria de Covas quis retirar o “clandestino”, que foi então identificado como Mário Covas Neto, o Zuzinha, filho do candidato.

Sentado ao lado do filho, que, além de fumar muito, reclamava das fotografias, Covas estava tranqüilo. Falou sobre o crescimento de sua candidatura, cuja prova é o ataque dos adversários. Repudiou o voto útil e diferenciou a eleição em dois turnos de um campeonato de futebol.

Embora tenha disparado contra seus concorrentes — Covas retomou ataques a Paulo Maluf (PDS), Fernando Collor de Mello (PRN) e a Afif Domingos (PL) — o candidato tucano reservou ao Presidente Sarney as críticas mais pesadas. Referindo-se ao episódio Silvío Santos (PMB), chamou o Presidente de “um carona da história” e viu no veto presidencial ao prazo de filiação uma intenção explícita do Presidente de fazer convites a candidatos fora da disputa.

Foto de Custódio Coimbra



Aprovado no teste de rejeição, Mário Covas é saudado na Baixada por um grupo de animados incentivadores